

lhes participe, e se assim o não fizerem não lhes valerá a distancia nem pretexto algum para não serem Castigados, e nesta Conformidade disponha V.M. a dita deligencia de apromptar mantimentos nos Pouzos, para quatro Companhias de Infantaria, que hão de partir logo e para as quatro de Cavalos, que hão de partir depois, e mande juntamente fazer os concertos de Caminhos e as plantas que lhe parecer e quem lhe não executar o que V.M. ordenar faça o prender e remetermo.

Dizme V.M. que me remetia a Carta do Reverendo Vigario da Freguezia da Roça da Esperança, a qual recebo e para eu responder a ella quero que a ella, quero que V.M. me dê conta verdadeira como de V.M. espero, em que me faça ver que Freguezia hé essa, que gente tem, de que utilidade pode servir, e em que altura está a Igreja, e para onde serve de tranzito essa mesma denominada Povoação.

Na terceira Citada Carta me responde V.M. á minha de 20 de 7br.º combinando esta com a presente, para o mayor Cuidado e brevidade na arrumação e certeza de mantimentos nos Pouzos que tem municiado e daqui até os mesmos Pouzos já V.M. não pode voltar a apronptar mantimentos pela brevidade com que hade marchar a dita Infantaria, para cujo municiamen- to disponha daqui as providencias até aonde V.M. a principiou a pôr.

D.<sup>a</sup> g.<sup>de</sup> a V.M. São Paulo, 27 de 9br.º de 1775 //

Martim Lopes Lobo de Saldanha //

**P.<sup>a</sup> Bartolomeu da Rocha Carvalho = Em o Porto de São Bento.**

Recebi a Carta de V.M. de 29 do mez passado, com a Cópia da Ordem com que ficou encarregado por Afonso Botelho de São Payo, da Guarda desse Porto, e para poder rezolver a V.M. se se deve ou não conservar essa Guarda, precizo que V.M. sem perda de tempo me de logo Conta, se tem ou não entrado Mi-



neiros, e mais gentes, por esses Certoens. se tem sahido; que noticias dão de aver ou não Minas, Se no Corrigo Chamado das Areas vizinho á pedra Branca. ou em outro Semelhante tem algum Sucedido, ou Se lia noticia de alguém ter tirado pedras preciosas.

Tambem hé precizo mandar-me rellação das Armas, Ferramentas, e de tudo o mais pertencente a Sua Magestade, de que V.M. ahy está encarregado.

D.<sup>s</sup> g.<sup>de</sup> a V. M. São Paulo, a 27 de 9br.<sup>o</sup> de 1775 //

**Martim Lopes Lobo de Saldanha //**

**P.<sup>a</sup> o R.<sup>o</sup> Fr. João da Madre de D.<sup>s</sup> Espinheiro = Em a Aldeya de N. Snr.<sup>a</sup> da Escada.**

Recebi a Carta de V.P. de 21 do Corrente, em que me diz lhe apresentarão hum Despacho meu para nomear hum Director Capaz, porém, que não acha mais que a hum forasteiro, João Pereira Nobrega, Circunstancias estas, que não são muito boas para o pertendido fim, Sobre o que tomarey ainda rezolução e por hora quero que me diga porque Cauza ou motivo tem dezertado dessa Aldeya dezaseis Creaturas, e Cazas de Cuja dezerçam me dá parte.

Tambem quero que me diga que Sahida deo V. P.<sup>o</sup> a huns mossos que eu mandava vir á minha presença, hum dos quaes servia de pagem a V.P.<sup>e</sup> que D.<sup>s</sup> g.<sup>de</sup>, São Paulo, a 27 de 9br.<sup>o</sup> de 1775 //

**Martim Lopes Lobo de Saldanha //**

**P.<sup>a</sup> Antonio Pinto da Costa, Director da Aldeya da Escada**

Pela Carta de V.M., vejo que não prendeo os mossos, que andavão nessa Aldeya e que ainda não sabe delles. V.M. os faça procurar prender e remeter.

Dizme V.M. que dezertara o Sargento Mór dessa Aldeya; eu sey que tem Dezertado mais muitas pessoas e Cazas inteiras e que não tem havido quem as procure; V.M. logo logo me avize, que Cauza ou mo-

